

Reitoria anuncia que vai negociar em meio à paralisação

Ato causou lentidão e afetou acessos a Barão Geraldo; greve atinge USP, Unicamp e Unesp

Por Moara Semeghini

A Universidade Estadual de Campinas informou que uma nova rodada de negociação entre o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) e as entidades sindicais será realizada nesta quinta-feira (14), em São Paulo. O anúncio ocorre em meio à mobilização de trabalhadores e estudantes da universidade, que realizaram protestos na manhã desta terça-feira (12) e provocaram reflexos no trânsito em acessos ao distrito de Barão Geraldo, em Campinas.

Em nota oficial, a Reitoria afirmou que as negociações com as lideranças do Fórum das Seis seguem em andamento e reiterou o compromisso da instituição com o diálogo. A universidade também informou que as atividades essenciais seguem normalmente. “A Reitoria da Unicamp informa que as negociações com as lideranças do Fórum das Seis

seguem em curso, reafirmando o compromisso da Universidade com o diálogo transparente e construtivo”, informou a instituição. Segundo a universidade, o encontro de quinta-feira reunirá representantes do Cruesp e das entidades sindicais. A Reitoria afirmou ainda que permanece empenhada na negociação para buscar um desfecho que preserve as atividades acadêmicas e da comunidade universitária.

A mobilização desta terça afetou, durante parte da manhã, importantes acessos a Barão Geraldo. Manifestantes realizaram ato na região da Avenida Guilherme Campos, próximo às marginais da Rodovia D. Pedro I, e também no trecho conhecido como Tapetão, na entrada pela Rodovia Zeferino Vaz.

Os bloqueios provocaram lentidão para motoristas que seguiam para o campus da Unicamp, outras universidades da região e serviços de saúde, como



Congestionamento na Rodovia D. Pedro I (SP-065), nesta terça (12) na entrada da Unicamp

o Hospital de Clínicas e o Hemocentro. Segundo a concessionária da Rodovia D. Pedro I, houve congestionamento nas marginais do km 137 e reflexos no acesso à Avenida Adolfo Lutz. O trânsito começou a ser liberado por volta das 9h e foi normalizado perto do meio-dia.

Resposta à violência

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), o protesto desta terça também foi uma resposta à violência registrada durante uma manifestação realizada na segunda-feira (11), em frente à Secretaria de Educação do Estado, na capital paulista. O ato reuniu estudantes da USP, Unesp e Unicamp e ocorria nas proximidades do local onde aconteceria uma reunião do Cruesp. Durante a mobilização, houve confusão envolvendo os vereadores paulistanos Rubinho Nunes e Adrilles Jorge, ambos do União Brasil. Segundo relatos,

houve troca de agressões entre manifestantes e os parlamentares, e a Polícia Militar (PM) interveio com uso de gás de pimenta para dispersar o tumulto.

Após a ação policial, os estudantes seguiram em caminhada até a Avenida Paulista e, posteriormente, realizaram assembleia na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, na Cidade Universitária. A mobilização marca o avanço da greve nas universidades estaduais paulistas. Iniciado na USP, o movimento já alcançou a Unicamp e a Unesp, com reivindicações relacionadas à permanência estudantil, alimentação, contratação de docentes e melhorias na estrutura universitária.

Na USP, estudantes em greve chegaram a ocupar a Reitoria e foram retirados pela PM durante a madrugada de domingo (10). Cerca de 150 alunos estavam no prédio administrativo. Cinco estudantes foram hospitalizados e

quatro detidos após a operação policial. O governo do Estado informou que apura possíveis excessos durante a ação. Já a USP declarou não ter sido avisada previamente sobre a operação da PM e repudiou a intervenção.

O movimento grevista nas universidades estaduais paulistas reúne estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes das três instituições. As entidades ligadas ao Fórum das Seis defendem uma pauta unificada de reivindicações, que inclui recomposição salarial, contratação de servidores, ampliação das políticas de permanência estudantil e críticas à terceirização e à autarquização de serviços públicos nas universidades.

Segundo as entidades sindicais, a proposta de reajuste de 3,47% apresentada pelo Cruesp não recompõe as perdas inflacionárias acumuladas nos últimos anos. O Fórum das Seis reivindica reajuste de 15,97%.

Motoristas do Samu relatam atraso salarial, falta de uniforme e equipamento

Por Moara Semeghini

Condutores terceirizados de ambulâncias do Samu em Campinas relataram atrasos no pagamento de salários e falta de uniformes e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). As denúncias foram publicadas pelo vereador Vini Oliveira (Cidadania) em seu Instagram. A reportagem também conversou com um servidor público da Prefeitura que faz parte da equipe do Samu e pediu para não ser identificado.

Segundo o relato, alguns funcionários terceirizados da empresa Starex Remoções e Serviços Médicos Ltda. teriam recebido apenas parte do salário referente ao mês, enquanto outros ainda não teriam recebido o pagamen-

to. De acordo com os trabalhadores, o piso da categoria corresponde ao salário mínimo paulista, atualmente em R\$ 1.804.

Segundo a denúncia, há falta de uniformes e EPIs e que, em alguns casos, os próprios trabalhadores acabam comprando os materiais necessários para o trabalho. “Tem gente comprando item do próprio bolso porque não recebeu uniforme e EPI suficientes”, afirmou o servidor ouvido pela reportagem.

Questionada pela reportagem, a Prefeitura informou, por meio da Rede Mário Gatti, que realizou o pagamento para a empresa terceirizada dentro do prazo. Em nota, a administração afirmou que “possíveis atrasos salariais estão sendo apontados individualmente para a gestão lo-



O Samu recebe, em média, 14 mil chamados mensais

cal e a empresa foi notificada para apresentar esclarecimentos”.

A Rede também informou que aguarda documentações solicitadas para averiguar possíveis irregularidades. Sobre os unifor-

mes e equipamentos de proteção individual, a administração informou que o fornecimento é de responsabilidade da empresa terceirizada. Em nota assinada pelos gestores, a empresa declarou que

“todos os funcionários recebem os itens assim que ingressam no cargo”.

Em janeiro de 2025, a Rede Mário Gatti homologou a licitação para locação de ambulâncias do Samu e autorizou a contratação da empresa Starex Remoções e Serviços Médicos Ltda. O contrato, de R\$ 8,9 milhões por dois anos, prevê 15 ambulâncias, plantões de condutores socorristas, manutenção, seguro e frota reserva. A previsão era de que os novos veículos começassem a operar em maio.

O Samu recebe, em média, 14 mil chamados mensais, entre pedidos de socorro médico, orientações, informações gerais. As ambulâncias atenderam em 2024, até novembro, 37,7 mil ocorrências.